

Estresse ocupacional no atendimento pré-hospitalar: qual é o seu predomínio na era pandêmica?

Sarah Rhaquel Rodrigues Oliveira¹; Ana Julia Ribeiro Gomes¹; Carolina Silva Carvalho¹; Natalia Silva Bueno¹; Marcos Divino de Oliveira Júnior¹; Humberto Sousa Fontoura².

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

RESUMO: O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), é responsável pelo atendimento pré-hospitalar, atuando com uma equipe multidisciplinar qualificada. Devido às particularidades dos serviços de emergência, há uma prevalência maior de estresse ocupacional e, conseqüentemente, Síndrome de Burnout entre esses profissionais. Levando em consideração a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), observa-se uma piora na saúde mental dos trabalhadores da saúde, em consequência da exaustão pelo excesso de trabalho, sofrimento pelas inúmeras perdas, além do receio da contaminação. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é determinar a ocorrência de estresse ocupacional e Síndrome de Burnout em profissionais do atendimento pré-hospitalar. Para tanto, tem-se um estudo analítico transversal realizado com a equipe multiprofissional do SAMU, localizadas em sete municípios do estado de Goiás, compondo uma amostra por conveniência. Serão aplicados os seguintes questionários: Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemase por el Trabajo (CESQT) e Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL). Os resultados serão analisados por estatística descritiva e analítica com nível de significância de 95%. Espera-se, portanto, determinar a ocorrência desses agravos em servidores do SAMU durante a pandemia, além de abarcar características sociodemográficas e laborais, e comparar entre as cidades pesquisadas. Por fim, os resultados serão repassados aos gestores a fim de resolver a problemática, além da disseminação de cartilhas informativas entre os profissionais sobre o tema.

Palavras-chave: Serviço Médico de Emergência. Esgotamento Profissional. Coronavírus.